

Análise síntese do sector do trabalho temporário

2019

Os dados que se analisam nesta súmula são aqueles que são fornecidos em listagens semestrais, pelas empresas de trabalho temporário (TT) que operam em Portugal.

Nota prévia

Os dados apresentados traduzem os apuramentos anuais para o ano de 2019.

Salvaguarda-se que, das variáveis em análise, são apresentados apenas os dados considerados válidos. Sempre que existam registos em branco ou incorretamente classificados, os mesmos não são considerados para análise ou são apresentados com a designação “n.d.”.

Sumário

Em 2019 foram considerados válidos 598 416 registos, o que se traduz em igual número de contratos de trabalho, realizados durante o ano, pelas empresas de trabalho temporário.

Foi possível identificar 172 378 trabalhadores válidos¹, com maior incidência de indivíduos do género feminino, no 1º semestre e do género masculino, no 2º semestre.

A média etária é de 35 anos, em ambos os semestres. A idade média é particularmente associada aos sectores secundário e terciário.

A duração média dos contratos é de 79 dias no 1º semestre e de 67 dias no 2º.

O salário médio calculado para o ano em análise, é, no geral, inferior ao SMN€². Esta análise é apresentada com reservas, uma vez que poderá ser reflexo de falhas ao nível da recolha de informação (referidas na nota prévia).

A atividade económica que mais trabalhadores emprega, em regime de TT, é o *Alojamento*, com um peso de 18,8% no 1º semestre e de 21,4% no 2º semestre.

A profissão com maior peso relativo é “*Pessoal dos serviços e vendedores*”, representando respetivamente 28,7% e 31,0%, no 1º e 2º semestres.

¹ Nas variáveis em análise o volume de “n.d.” é significativo.

² SMN em 2019 é de 600€. Note-se que o valor calculado pode sofrer enviesamento devido ao não fornecimento desta informação, por parte das empresas de trabalho temporário, ou à não validação de informação fornecida.

Figura 1–Quadro e gráfico resumo dos contratos de TT, por semestre

	1º Semestre	2º Semestre
Nº ETT*	166	121
Nº contratos**	304.204	294.212
Nº Trabalhadores	118.906	109.485
Rácio de colocação por trabalhador	2,6	2,7

*Com listagem de trabalhadores válida
**Com NISS válido

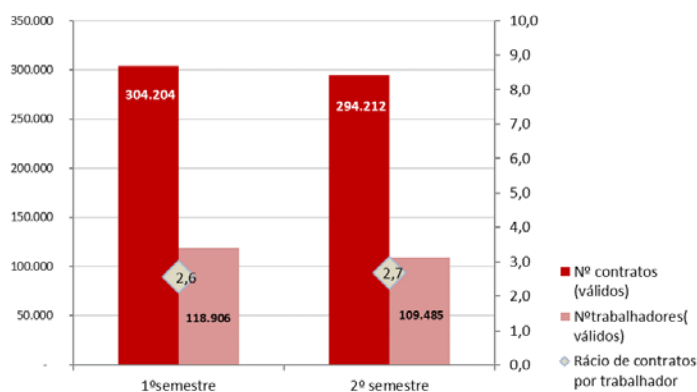
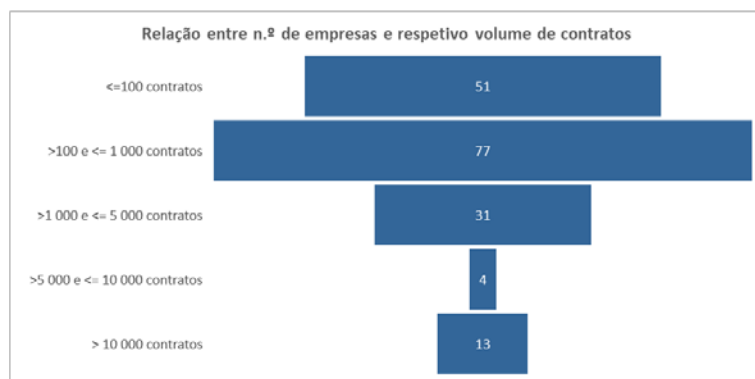


Figura 2 – Relação entre o n.º de empresas e respetivo volume de contratos (quadro e gráfico)

	Nº ETT	%	Nº Contratos	%
<=100 contratos	51	29,0	2.290	0,4
>100 e <= 1 000 contratos	77	43,8	27.033	4,5
>1 000 e <= 5 000 contratos	31	17,6	67.321	11,2
>5 000 e <= 10 000 contratos	4	2,3	26.861	4,5
> 10 000 contratos	13	7	474.911	79,4
Ano 2019	176	100,0	598416	100,0



1 Contratos

Rácio de colocação por trabalhador

O número de vezes que um trabalhador é contratado é calculado através do rácio de colocação por trabalhador. No período apresentado, o rácio de contratos por trabalhador varia entre os 2,6 do 1º semestre e 2,7, no 2º semestre.

Volume de contratos

(indicador anual)

A maioria das empresas (128) apresenta um volume de contratos até aos 1 000, o que na prática representa apenas 4,9% do total de contratos.

As 13 empresas que apresentam volume de contratos superior a 10 000 contratos anuais, assumem mais de 80% do total de contratos de trabalho validados no ano de 2019.

Figura 3 – Indicadores gerais relativos aos contratos

	1º semestre	%	2º semestre	%
Setores de atividade				
Agricultura e pescas	2	0,0	170	0,1
Indústria	84735	27,9	77663	26,4
Serviços	181456	59,6	179086	60,9
CAE mais significativas				
Alojamento	57160	18,8	63034	21,4
Restauração e similares	23304	7,7	20427	6,9
Indústrias alimentares	19501	6,4	22844	7,8
Outras activ. de consultoria, científicas, técnicas e similares	12191	4,0	16254	5,5
Armazenagem e activ. aux. transp. ³	10878	3,6	10466	3,6
CPP mais significativas				
Pessoal dos serviços e vendedores	87393	28,7	91147	31,0
Trabalhadores não qualificados	30208	9,9	31178	10,6
Operários, artífices e trab. similares	13948	4,6	9534	3,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	10928	3,6	6480	2,2
Pessoal administrativo e similares	6206	2,0	5400	1,8
Região de colocação				
Norte	61340	20,2	61373	20,9
Centro	13820	4,5	16704	5,7
Lisboa VT	102893	33,8	107288	36,5
Alentejo	1646	0,5	1791	0,6
Algarve	3819	1,3	3297	1,1
RA Açores	143	0,0	572	0,2
RA Madeira	4062	1,3	4343	1,5
Fora de Portugal	273	0,1	310	0,1
Duração do trabalho				
< 3meses	229929	75,6	224326	76,2
>=3meses e < 6 meses	23881	7,9	23198	7,9
>=6 meses e < 12 meses	21747	7,1	18951	6,4
> 12 meses	19297	6,3	16910	5,7
Remuneração base do trabalho				
Até ao SMN	198488	65,2	183531	62,4
SMN a 750€	86806	28,5	94350	32,1
750€ a 999€	12722	4,2	12087	4,1
1000€ a 1999€	3775	1,2	3278	1,1
Mais de 2000€	420	0,1	229	0,1
Tipo de contrato (informação disponibilizada com reservas e sem análise)				
Com termo certo	730	0,2	634	0,2
Com termo incerto	10065	3,3	10076	3,4
Sem termo	223	0,1	235	0,1
n.d.	293186	96,4	283267	96,3

³ Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)

Características dos Contratos de TT

Em 2019, considerando os dados válidos, o sector dos Serviços é o que regista maior número de contratos de trabalho temporário.

O Alojamento, a Restauração e similares e as Indústrias Alimentares, são as atividades económicas que mais contratos realizam, com recurso a trabalho temporário.

Ao nível das profissões, as mais representativas são: *Pessoal dos serviços e vendedores* e os *Trabalhadores não qualificados*, em ambos os semestres.

Considerando a duração do trabalho temporário em meses, observa-se que a maioria dos contratos é de curta duração - até 3 meses – com mais de 90% dos salários até aos 750€.

No ano de 2019 foi possível recuperar alguma informação relativa ao tipo de contrato, mas não é considerada representativa. Disponibilizam-se os dados apurados, com reservas e não é realizada qualquer análise.

Figura 4 – Remuneração média⁴ por CPP (grandes grupos)

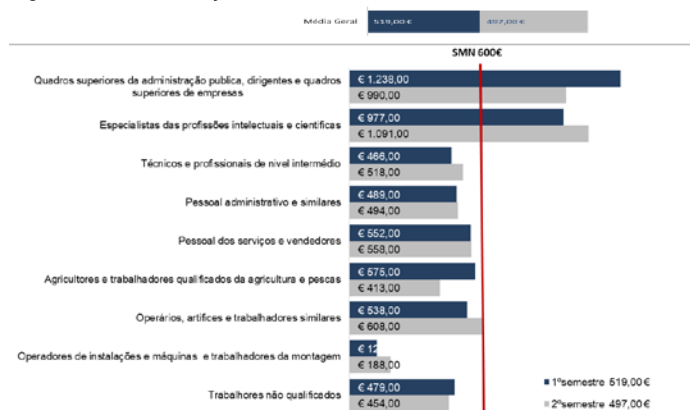
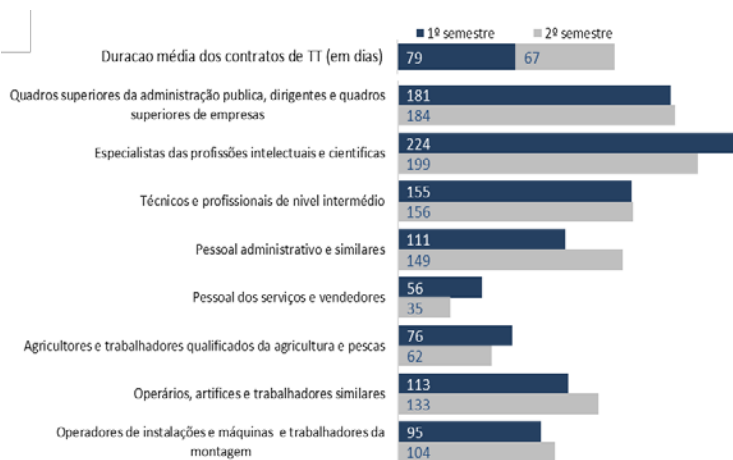


Figura 5 – Teto máximo de remunerações médias, por profissão e CAE
fiquei aqui

CPP (Grandes grupos)	CAE	Retribuição média	
		1º semestre	2º semestre
Operários, artífices e trabalhadores similares	Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1.208,00 €	1.357,00 €
	Actividades de emprego	1.075,00 €	1.393,00 €
	Indústria do vestuário	1.090,00 €	808,00 €
	Actividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	656,00 €	1.034,00 €
Trabalhadores não qualificados	Consultoria e programação informática e actividades relacionadas	800,00 €	1.140,00 €
	Outras actividades de serviços pessoais	605,00 €	1.000,00 €
Pessoal administrativo e similares	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	1.014,00 €	944,00 €
	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos	777,00 €	1.135,00 €
	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	788,00 €	1.002,00 €
	Transportes aéreos	758,00 €	1.037,00 €
Técnicos e profissionais de nível intermédio	Fabrico de mobiliário e de colchões	-	1.603,00 €
Sem classificação	Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1.583,00 €	-
	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	1.213,00 €	1.305,00 €
	Actividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras actividades culturais	1.150,00 €	1.150,00 €
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	Actividades especializadas de construção	1.090,00 €	1.067,00 €
	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	973,00 €	1.056,00 €
	Actividades de emprego	2.000,00 €	-

Figura 6 – Duração média dos contratos de trabalho



⁴ Considerando o salário base declarado pelas empresas, independentemente da duração do contrato

Remuneração por CPP

A “remuneração” e a “profissão” são variáveis chave para análise do TT. Contudo, por dificuldades de validação da informação, a análise é apresentada com reservas.

A remuneração média oscila consideravelmente, sobretudo ao considerar o grupo profissional e a atividade económica da entidade patronal.

A amplitude dos dados conduz-nos a uma observação mais detalhada, que comprova que algumas profissões atingem valores médios de remuneração base muito superiores a 1.000,00€, com particular relevo para determinados sectores de atividade, como é observável na fig. 5.

Duração dos contratos

Ao considerar a duração média dos contratos, observa-se que a mesma varia entre os 79 dias no 1º semestre e os 67 dias no 2º semestre.

Ao considerar a CPP, é notório que as profissões mais qualificadas tendem a apresentar contratos com maior duração.

Figura 7 – Volume de trabalhadores, por género

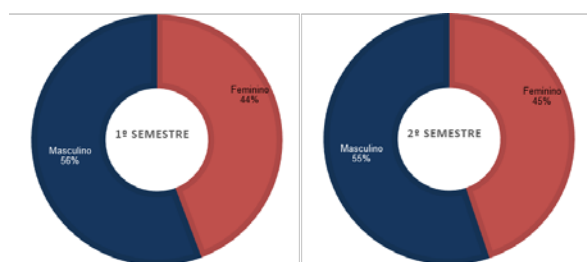


Figura 8 – Volume de trabalhadores, por escalão etário

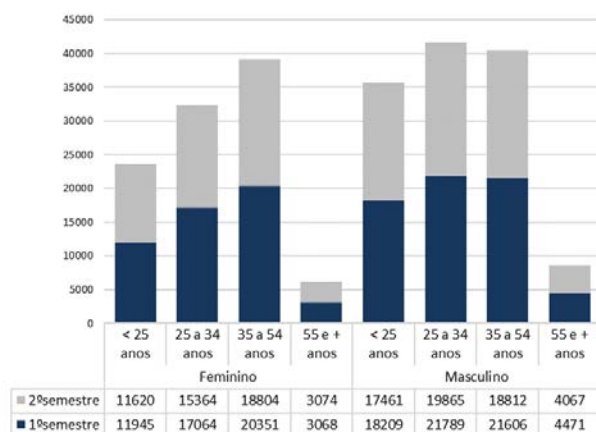


Figura 9 – Idade média dos trabalhadores, por sector de atividade

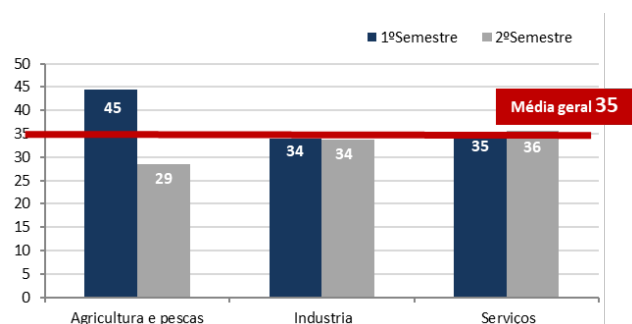
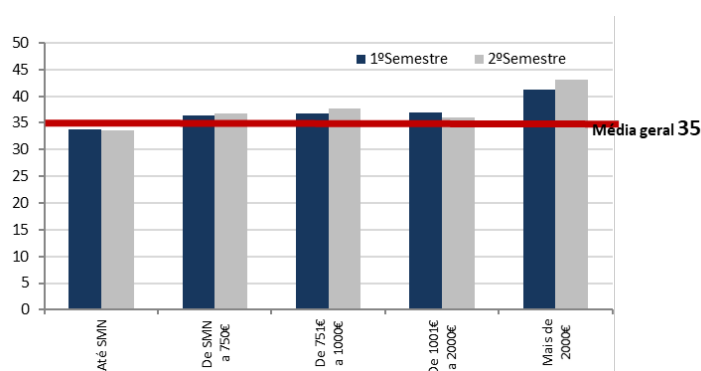


Figura 10 – Idade média dos trabalhadores, por escalão remuneratório



2 Perfil do trabalhador

Género

Em 2019 é observável um maior peso de trabalhadores do género masculino.

Em ambos os géneros é observável uma prevalência de trabalhadores com idade inferior aos 55 anos.

Idade média

A idade média situa-se nos 35 anos. A diferença entre sectores de atividade, não é significativa na Indústria e nos Serviços. Situando-se entre os 29 anos e os 45 anos, na Agricultura, como é possível aferir, ao analisar a figura 9.

Ao comparar a remuneração base mais elevada com o fator idade, constata-se uma tendência para os trabalhadores mais velhos auferirem salários mais elevados, em ambos os semestres. Os trabalhadores com média etária superior a 40 anos apresentam remunerações médias, com base superior aos 2 000€.

Ficha técnica

título

Análise síntese do sector do trabalho temporário– ano de 2019

edição

Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)/ Direção de Serviços de Estudos,
Planeamento e Controlo de Gestão/ Núcleo de Estudos e Avaliação

coordenação

Cristina Taveira

autoria

Maria José Pedro

data de edição

outubro de 2021